

Olá! Sou **Teresina - PI**

A partir de agora, você
vai me conhecer um pouco mais.

Vire a página e aproveite.
Com as informações e seu apoio,
posso me tornar um lugar ainda
melhor para se viver!

ACESSE A VERSÃO WEB
WWW.PORTALODM.COM.BR

ARQUIVO GERADO EM 17/09/2016



PERFIL MUNICIPAL

ANO DE INSTALAÇÃO
ANO DE 1.939
 CEDEU PARTE DO TERRITÓRIO PARA: • CURRALINHOS (1.997) • NAZÁRIA (2.009)

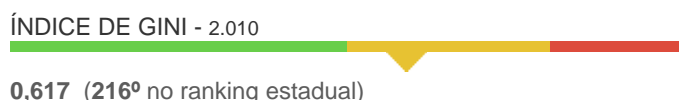
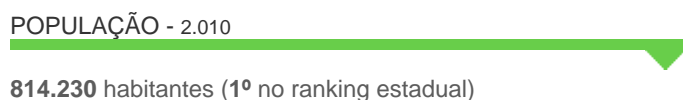
ÁREA
 1.392 km²

ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO - 2.016
 847.430 habitantes

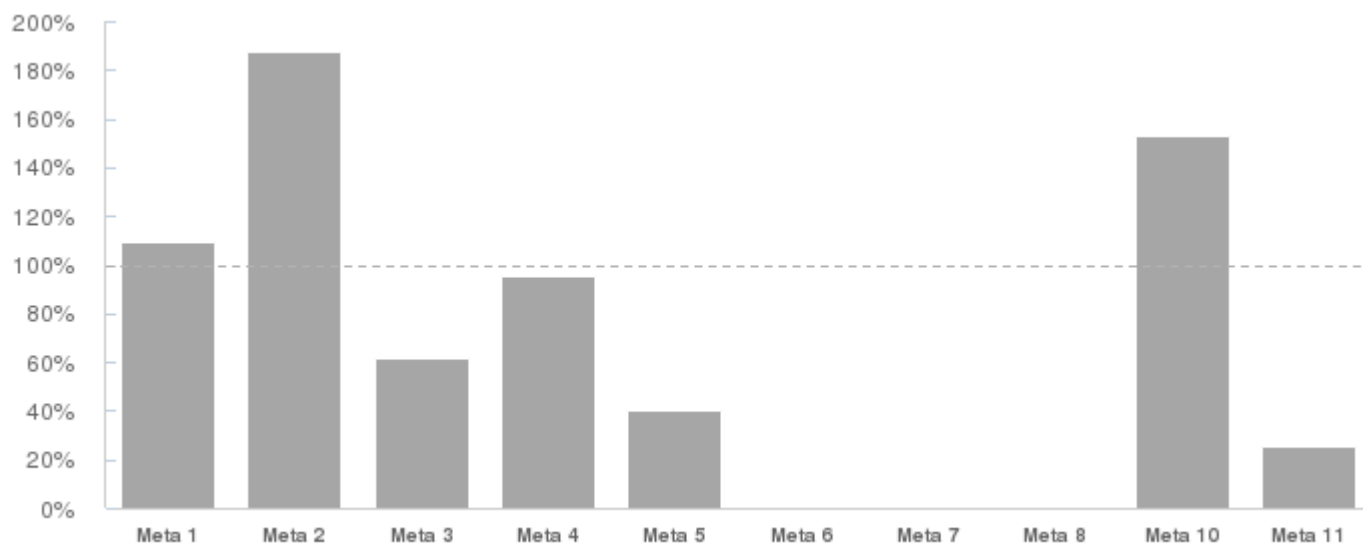
DENSIDADE DEMOGRÁFICA - 2.010
 584,95 hab/km²

CRESCIMENTO ANUAL DA POPULAÇÃO - 2.000-2.010
 1,30 %

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER - 2.010
 74,22 anos



PERCENTUAL DE ALCANCE DAS METAS NO MUNICÍPIO
 Teresina - PI



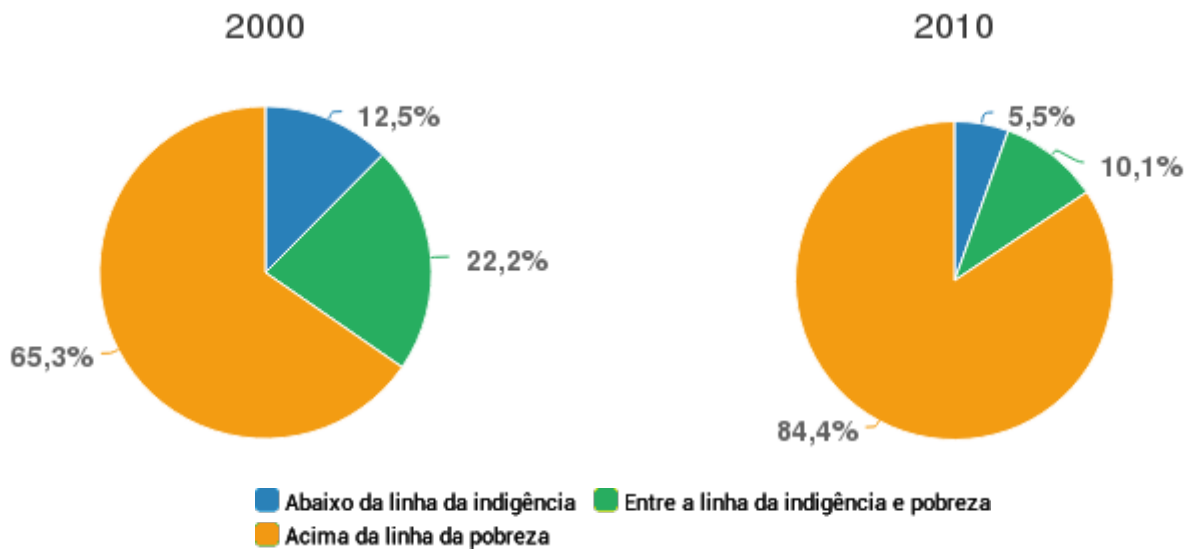
- Meta 1 - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza
- Meta 2 - Reduzir pela metade, até 2015 a proporção da população que sofre de fome
- Meta 3 - Garantir que, até 2015, todas as crianças, terminem o ensino fundamental
- Meta 4 - Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio até 2015
- Meta 5 - Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos
- Meta 6 - Reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna
- Meta 7 - Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV/AIDS
- Meta 8 - Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação da malária e de outras doenças
- Meta 10 - Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável segura
- Meta 11 - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso a saneamento e serviços essenciais



ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA



PROPORÇÃO DE PESSOAS ABAIXO DA LINHA DA POBREZA E INDIGÊNCIA - 2000/2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico / Elaboração: IPEA/DISOC/NINSOC - Núcleo de Informações Sociais

Em 2.000, o município tinha 34,7% de sua população vivendo com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00, percentual que reduziu para 15,6% em 2.010. Mesmo apresentando uma redução de 54,9% no período, são 124.748 pessoas nessa condição de pobreza.

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio¹, e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda *per capita* até R\$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R\$ 70,00².

1 Foram excluídos do cálculo as pessoas com relação de parentesco ou de convivência com a pessoa responsável pelo domicílio: pensionista, empregado doméstico e parente de empregado doméstico.

2 Da população com renda igual a zero, foi considerada para cálculo apenas as pessoas com pelo menos um dos seguintes quesitos: habitantes da área urbana com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, habitantes da área rural com abastecimento de água proveniente de outra forma, habitantes com tipo de escoadouro, fossa rudimentar, vala, rio ou mar ou outro, habitantes que não possuem iluminação elétrica, habitantes que não possuem banheiro ou habitantes cujo domicílio possui 3 ou mais crianças (14 anos ou menos), 1 ou mais idosos (65 anos ou mais) ou 1 ou mais adultos (15 anos ou mais) analfabetos.

META

Meta 1 - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população com renda abaixo da linha da pobreza

2000 - 2010

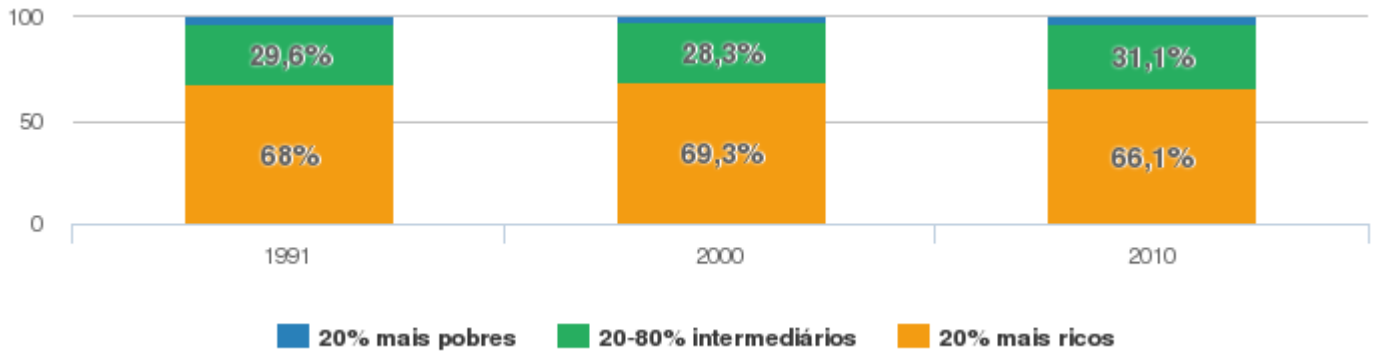




ACABAR COM A FOME E A MISÉRIA



PERCENTUAL DA RENDA APROPRIADA PELOS 20% MAIS POBRES E 20% MAIS RICOS DA POPULAÇÃO - 1991/2000/2010

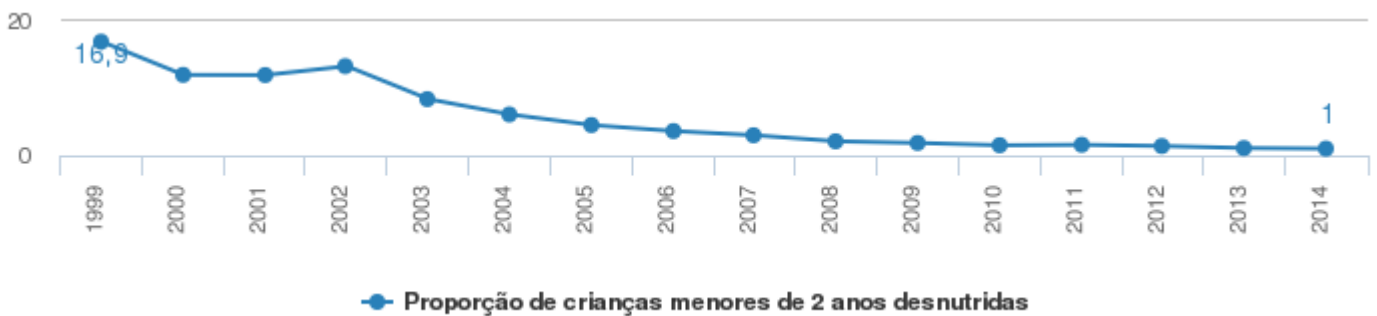


Fonte: IBGE - Censo Demográfico

A participação dos 20% mais pobres da população na renda, isto é, o percentual da riqueza produzida no município com que ficam os 20% mais pobres, passou de 2,5%, em 1.991, para 2,8%, em 2.010, diminuindo os níveis de desigualdade.

Em 2.010, analisando o oposto, a participação dos 20% mais ricos era de 66,1%, ou 23,9 vezes superior à dos 20% mais pobres.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS DESNUTRIDAS - 1999-2014



Fonte: SIAB - DATASUS

Em 2.014, o número de crianças menores de 2 anos pesadas pelo Programa Saúde da Família era de 83,2%; destas, 1,0% estavam desnutridas.

No Município, em 2.010, 24,1% das crianças de 0 a 14 anos de idade estavam na condição de pobreza¹, ou seja, viviam em famílias com rendimento *per capita* igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais.

¹ Proporção dos indivíduos com até 14 anos de idade que tem renda domiciliar per capita igual ou inferior a R\$ 140,00 mensais, em reais de agosto de 2010. O universo de indivíduos é limitado àqueles com até 14 anos e que vivem em domicílios particulares permanentes.

META

Meta 2 - Reduzir pela metade, até 2015 a proporção da população que sofre de fome

1999 - 2014

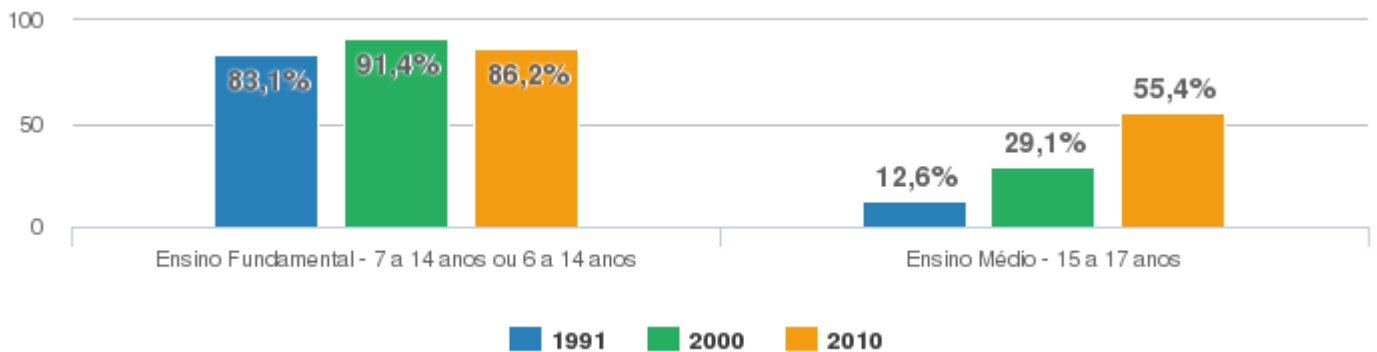




EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS



TAXA DE FREQUÊNCIA LÍQUIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 1991/2000/2010



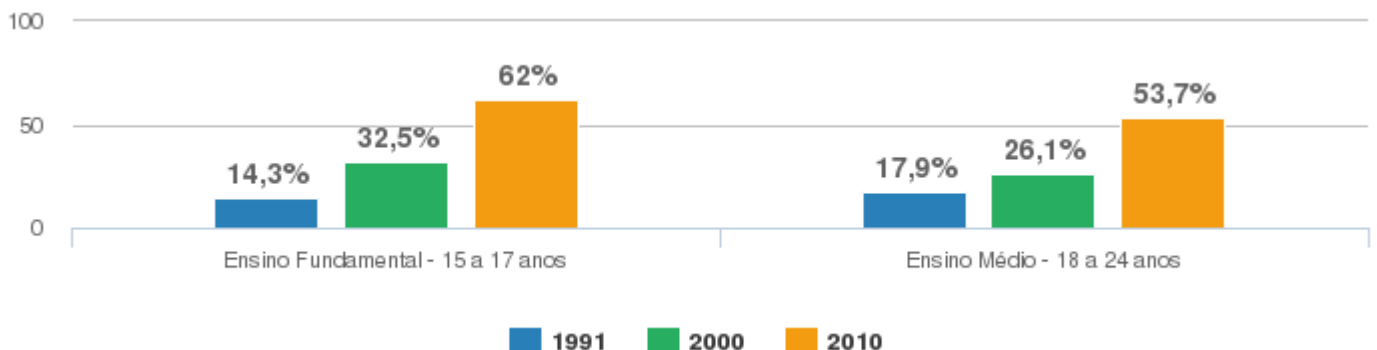
A partir de 2010, considerou-se para o ensino fundamental nove anos de estudos.
Fonte: IBGE - Censo Demográfico

No Município, em 1.991, 16,9% das crianças de 7 a 14 anos não estavam cursando o ensino fundamental.

Em 2.006, o Ministério da Educação, como uma das providências para melhorar a qualidade da educação, estabeleceu a implantação do ensino fundamental de nove anos no País. Assim, passou a ser considerada a faixa etária de 6 a 14 anos para o ensino fundamental; em 2.010, verificou-se que 13,8% destas crianças não estavam na escola.

Nas últimas décadas, a frequência de jovens de 15 a 17 anos no ensino médio melhorou. Mesmo assim, em 2.010, 44,6% estavam fora da escola.

TAXA DE CONCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 1991/2000/2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Apesar de ainda precisarmos avançar em relação à frequência escolar, o maior desafio está na conclusão.

A taxa de conclusão do fundamental, entre jovens de 15 a 17 anos, era de 14,3% em 1.991. Em 2.010, este percentual passou para 62,0%.

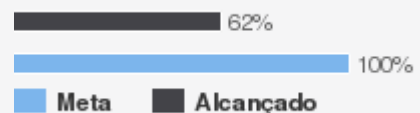
Quando analisado o ensino médio, os percentuais de conclusão caem significativamente. Em 1.991, dos jovens de 18 a 24 anos, apenas 18,0% acabavam o ensino médio. Em 2.010, este valor aumenta para 53,7%.

Caso queiramos que em futuro próximo não haja mais analfabetos e que a qualidade da educação melhore, é preciso garantir que todos os jovens cursarem o ensino fundamental e sintam-se estimulados a continuar na escola. O percentual de alfabetização de jovens e adolescentes entre 15 e 24 anos, em 2.010, era de 98,1%.

META

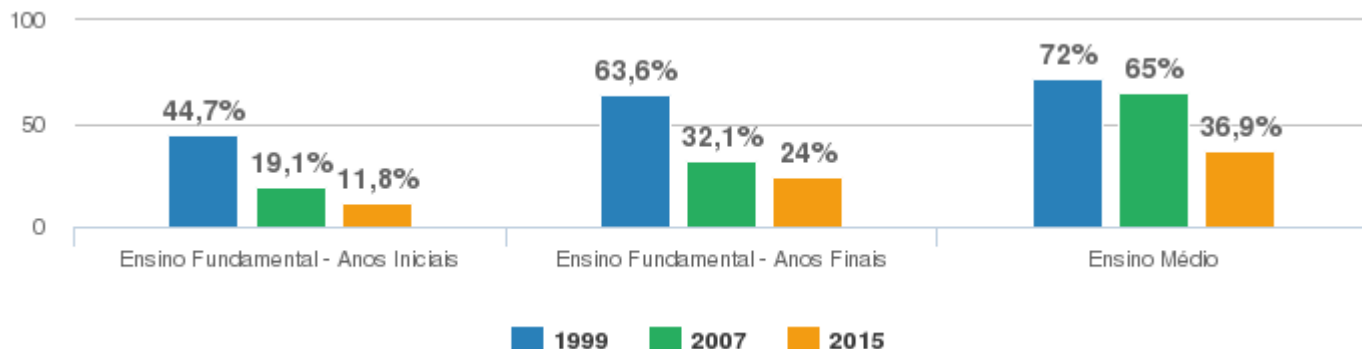
Meta 3 - Garantir que, até 2015, todas as crianças, terminem o ensino fundamental

2010





DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO - 1999/2007/2015

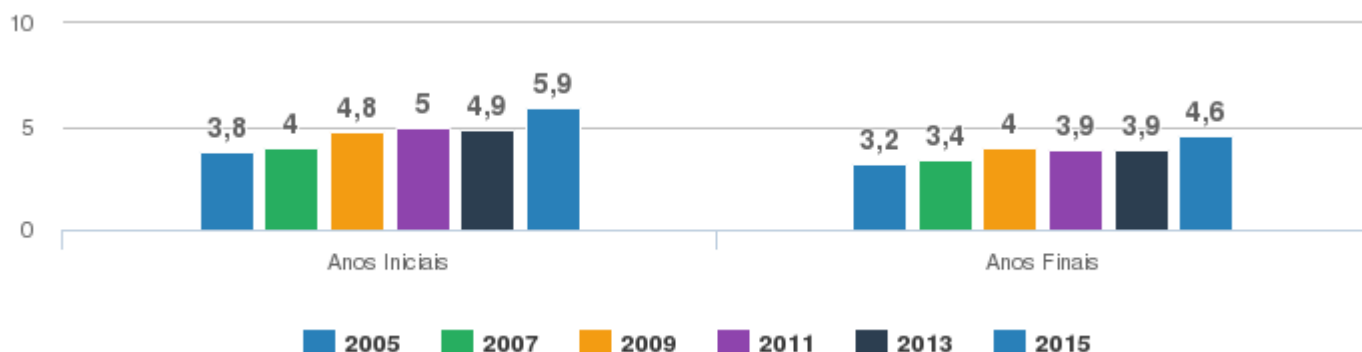


Fonte: Ministério da Educação - INEP

O aluno é considerado em situação de distorção idade-série quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais. Percebe-se que a distorção idade-série eleva-se à medida que se avança nos níveis de ensino.

Em 2.015, entre alunos do ensino fundamental, 11,8% estão com idade superior à recomendada nos anos iniciais e 24% nos anos finais. A defasagem chega a 36,9% entre os que alcançam o ensino médio.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - IDEB - 2005/2007/2009/2011/2013/2015



Fonte: Ministério da Educação - IDEB

O IDEB é um índice que combina o rendimento escolar às notas do exame Prova Brasil, aplicado no último ano das séries iniciais e finais do ensino fundamental, podendo variar de 0 a 10.

Este município, em 2.015, está na 1.695ª posição, entre os 5.565 municípios do Brasil, quando avaliados os alunos dos anos iniciais, e na 1.630ª, no caso dos alunos dos anos finais. Quando analisada a sua posição entre os 224 Municípios de seu Estado, Teresina está na 5ª posição nos anos iniciais e na 18ª, nos anos finais.

O IDEB nacional, em 2.015, foi de 5,3 para os anos iniciais em escolas públicas e de 4,2 para os anos finais. Nas escolas particulares, as notas médias foram, respectivamente, 6,8 e 6,1.

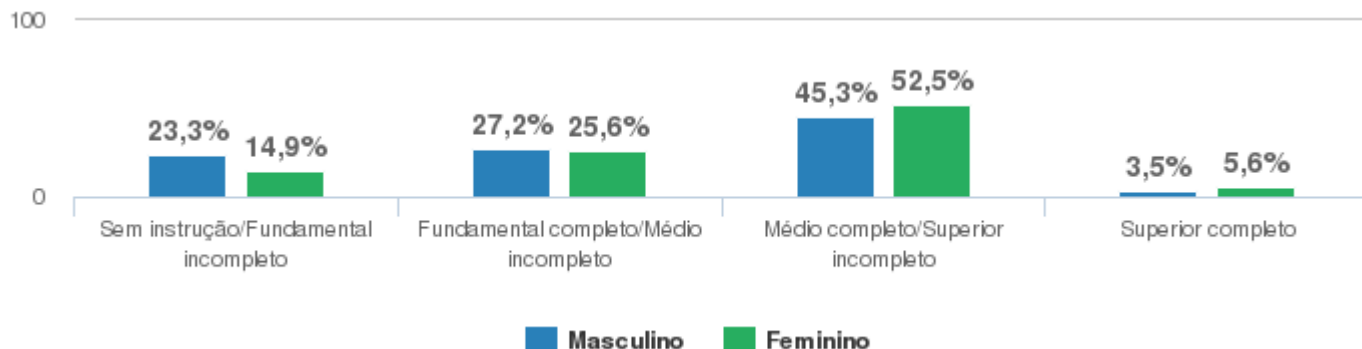
Ainda considerando o IDEB de 2.015, nos anos iniciais, somente 1.694 municípios brasileiros obtiveram nota acima de 6,0; a situação é ainda mais crítica quando se verificam os anos finais: apenas 26 municípios brasileiros conseguiram nota acima de 6,0. Ao analisar apenas os municípios do Estado, 4 deles nos anos iniciais e 0 nos anos finais obtiveram nota igual ou superior a 6,0.



IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER



PERCENTUAL DA POPULAÇÃO DE 18 A 24 ANOS, SEGUNDO O NÍVEL DE INSTRUÇÃO E SEXO - 2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em 2.010, neste município, o percentual de pessoas de 18 a 24 anos sem instrução ou com ensino fundamental incompleto, do sexo feminino, era de 14,9% e do sexo masculino 23,3%; com ensino fundamental completo e médio incompleto, 25,6% feminino e 27,2% masculino; ensino médio completo e superior incompleto, 52,5% feminino e 45,3% masculino; com ensino superior completo, 5,6% feminino e 3,6% masculino.

O gráfico demonstra, também, que as mulheres têm mais anos de estudos que os homens.

A razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos era de 101,3% em 2.010.

META

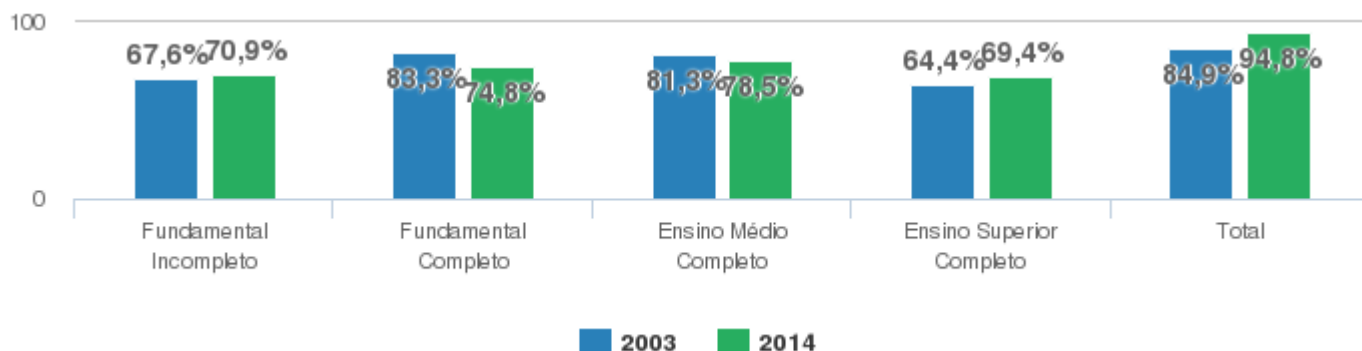
Meta 4 - Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio até 2015

2010



Para a meta ser alcançada, considera-se uma diferença menor que 5% entre os percentuais de pessoas do sexo masculino e feminino, com ensino médio concluído ou mais.

PERCENTUAL DO RENDIMENTO FEMININO EM RELAÇÃO AO MASCULINO SEGUNDO OCUPAÇÃO FORMAL E ESCOLARIZAÇÃO - 2003/2014



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - RAIS

Com relação à inserção no mercado de trabalho, havia menor representação das mulheres.

A participação da mulher no mercado de trabalho formal era de 42,5% em 2.014.

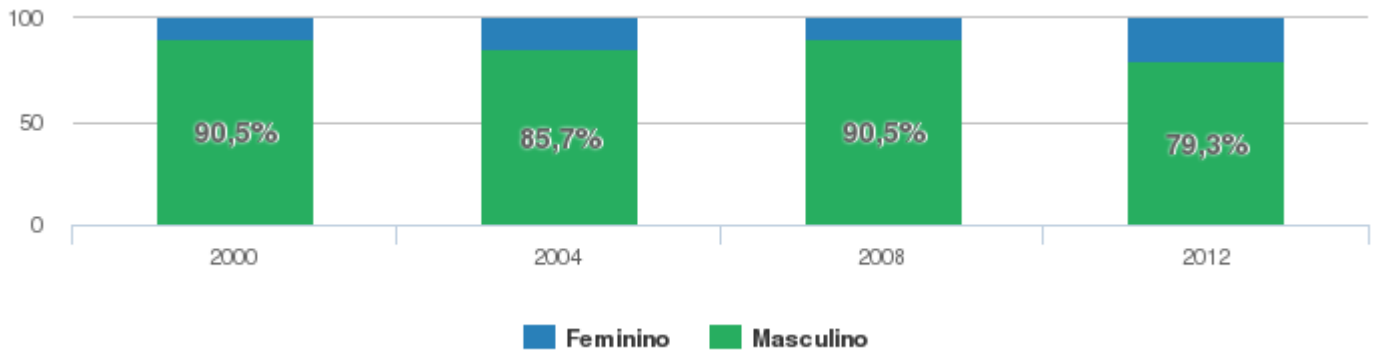
O percentual do rendimento feminino em relação ao masculino era de 94,8% em 2.014, independentemente da escolaridade. Entre os de nível superior, a desigualdade salarial aumenta: o percentual passa para 69,4%.



IGUALDADE ENTRE SEXOS E VALORIZAÇÃO DA MULHER



PERCENTUAL DE VEREADORES ELEITOS, SEGUNDO O GÊNERO - 2000/2004/2008/2012



Fonte: TSE - Tribunal Superior Eleitoral

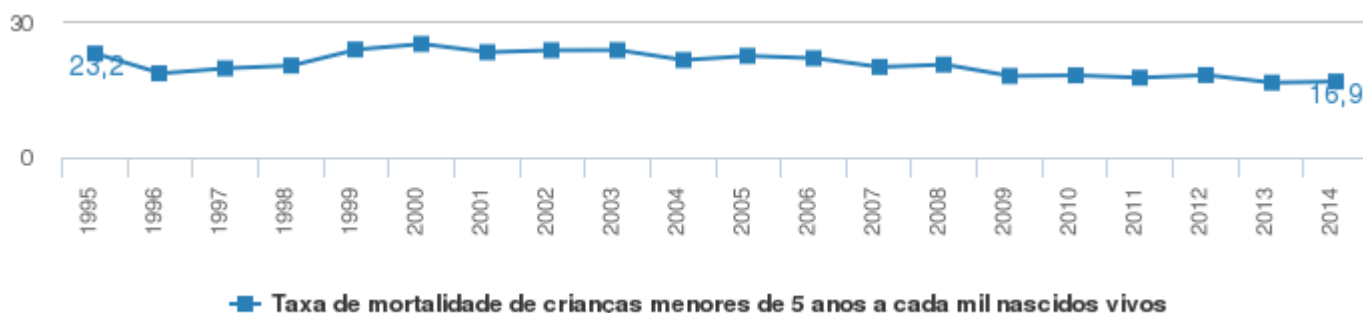
A participação feminina na política é muito restrita. No município, apenas 30,3% dos candidatos para a Câmara de Vereadores, em 2012, eram mulheres. A proporção de mulheres eleitas para a Câmara de Vereadores no município foi de 20,7%.



REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL



TAXA DE MORTALIDADE DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS A CADA MIL NASCIDOS VIVOS - 1995-2014



■ Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos a cada mil nascidos vivos

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

A taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos, em 1.995, era de 23,2 óbitos a cada mil nascidos vivos; em 2.014, este percentual passou para 16,9 óbitos a cada mil nascidos vivos, representando redução de 26,9% da mortalidade.

O número total de óbitos de crianças menores de 5 anos no município, de 1.995 a 2.014, foi 6.261.

A taxa de mortalidade de crianças menores de um ano para o Município, estimada a partir dos dados do Censo 2.010, é de 10,1 óbitos a cada mil crianças menores de um ano.

Das crianças até 1 ano de idade, em 2.010, 15,1 % não tinham registro de nascimento em cartório. Este percentual cai para 4,6% entre as crianças até 10 anos.

META

Meta 5 - Reduzir em dois terços, até 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos

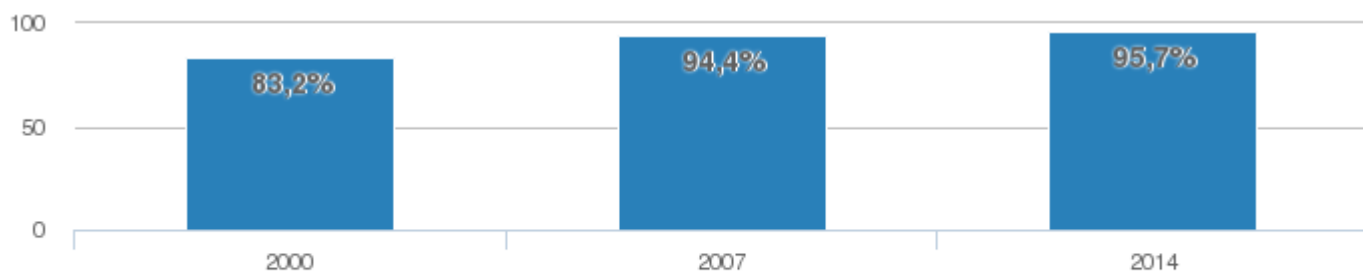
1995 - 2014

■ 40,2%

■ 100%

■ Meta ■ Alcançado

PERCENTUAL DE CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO COM VACINAÇÃO EM DIA - 2000/2007/2014



■ Percentual de crianças menores de 1 ano com vacinação em dia

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

A imunização é considerada uma das ações que contribuem para a redução da mortalidade infantil. Em 2.014, 95,7% das crianças menores de 1 ano estavam com a carteira de vacinação em dia.



MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES



TAXA DE MORTALIDADE MATERNA A CADA 100 MIL NASCIDOS VIVOS - 1996-2014



■ Taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos

Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O número de óbitos maternos no município, de 1.996 a 2.014, foi 128.

A meta do Objetivo 5 refere-se a taxa de mortalidade materna a cada 100 mil nascidos vivos, porém a taxa pode sofrer fortes variações em função do número reduzido de crianças nascidas em alguns municípios. Por isso, o importante ao analisar se esta meta está sendo atingida é verificar o número de óbitos maternos e o número de nascidos vivos e fazer as correlações segundo os critérios de saúde adotados.

A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. A meta estabelecida para o Brasil é de 35 casos.

No Brasil, em 2011, esse número foi de 55,3; mas devido a subnotificações, estaria próximo de 64,8 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSAs.

Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto).

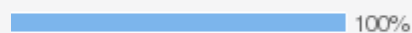
É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes.

META

Meta 6 - Reduzir em três quartos, até 2015, a taxa de mortalidade materna

1996 - 2014

0%



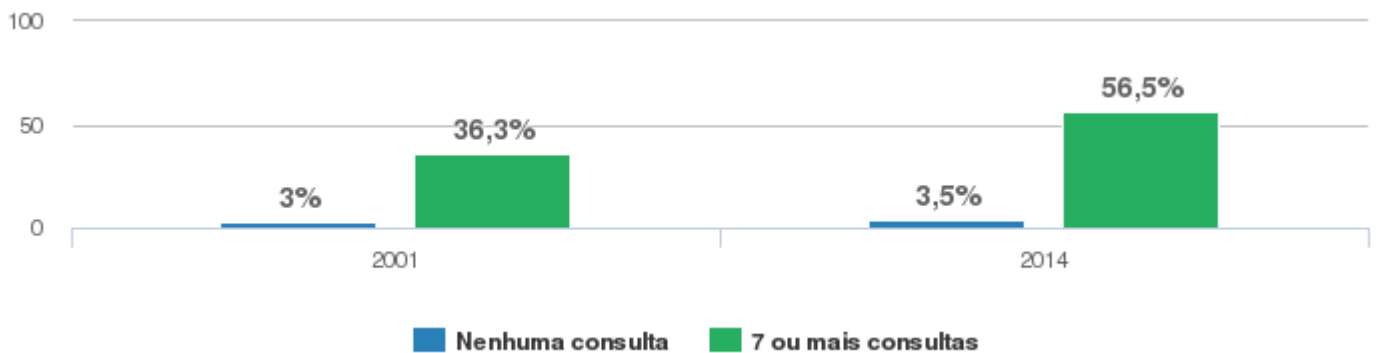
■ Meta ■ Alcançado



MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES



PERCENTUAL DE CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS POR NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAIS - 2001/2014



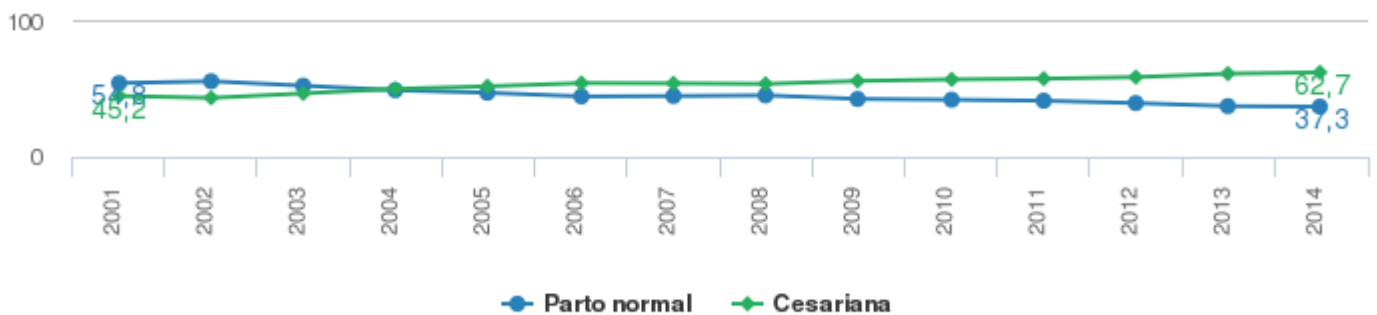
Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez.

Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e parto seguros, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê.

A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2014, neste Município, foi de 3,5%. As gestantes com 7 ou mais consultas representavam 56,5%.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS NASCIDAS VIVAS POR TIPO DE PARTO - 2001-2014



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Embora a cesariana seja indicada em alguns casos, o método natural continua sendo o mais seguro para mãe e bebê. Percebe-se que no País são registradas muito mais cesarianas do que os 15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Neste Município, em 2014, 62,7% dos partos realizados foram cesarianas e 37,3% normais.

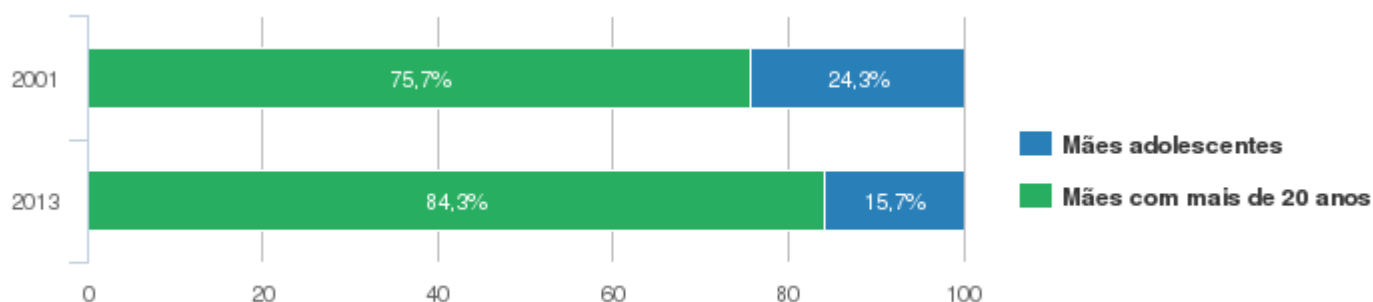
Em 2014, no Município, 99,9% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde.



MELHORAR A SAÚDE DAS GESTANTES



PERCENTUAL DE CRIANÇAS NASCIDAS DE MÃES ADOLESCENTES - 2001/2013

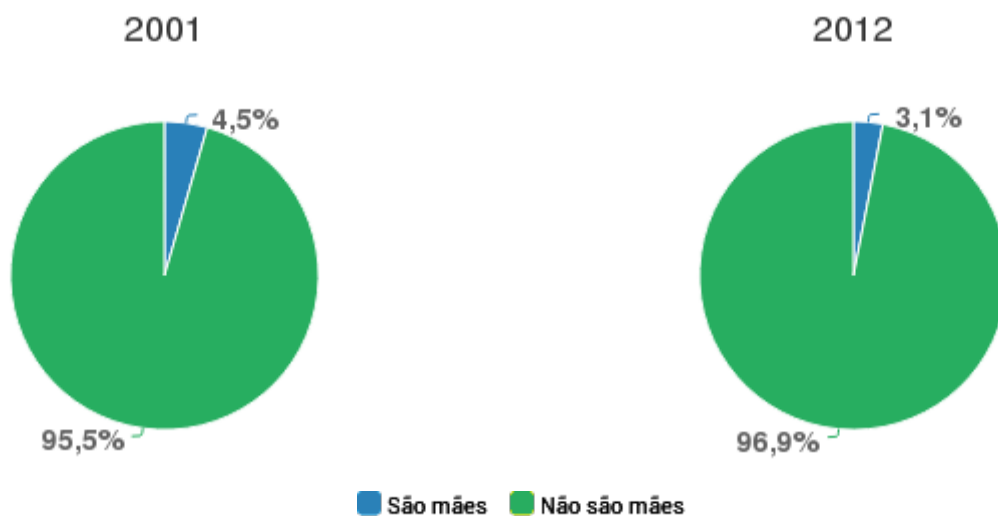


Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O percentual de mães com idades inferiores a 20 anos é preocupante. Na maioria dos casos, as meninas passam a enfrentar problemas e a assumir responsabilidades para as quais não estão preparadas, com graves consequências para elas mesmas e para a sociedade.

Em 2.001, 24,3% das crianças que nasceram no Município eram de mães adolescentes; este percentual passou para 15,7%, em 2.013, o que representa 1 a cada 6 nascidos vivos.

PERCENTUAL DA POPULAÇÃO FEMININA DE 10 A 19 ANOS QUE SÃO MÃES - 2001/2012



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Ao analisar a população de 10 a 19 anos, percebe-se que, neste Município, ocorreu redução do percentual de adolescentes que são mães.

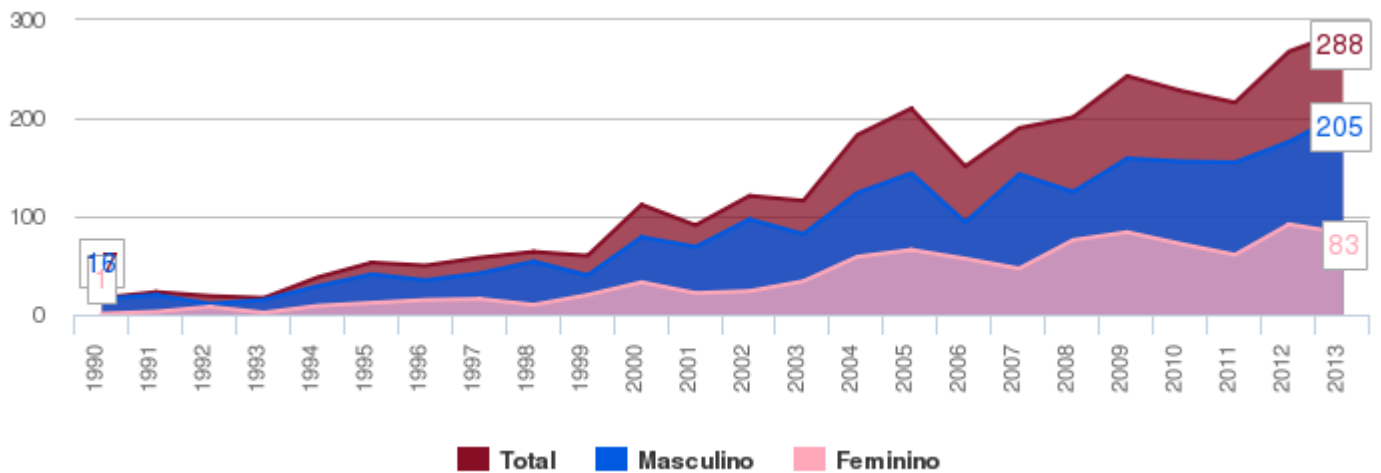


6

COMBATER A AIDS, A MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS



NÚMERO DE CASOS DE AIDS REGISTRADOS POR ANO DE DIAGNÓSTICO, SEGUNDO GÊNERO - 1990-2013



Dados consolidados até 30/06/2014.
Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

O Município teve de 1.990 a 2.013, 3.017 casos de AIDS diagnosticados; destes, 906 femininos e 2.111 masculinos.

Entre 1.990 e 2.013, dos 224 municípios do Estado, 173 já apresentaram casos de AIDS. A doença que antes estava restrita aos grandes centros, ganha praticamente todo o território.

No Município, a taxa de incidência, em 2.013, era de 34,4 casos a cada 100 mil habitantes, e a mortalidade, em 2.014, 6,9 óbitos a cada 100 mil habitantes.

No Município, em 2.013, do número total de casos de AIDS, 12,7% eram jovens de 15 a 24 anos, enquanto que as mulheres representavam 28,2% dos casos.

META

Meta 7 - Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação do HIV/AIDS

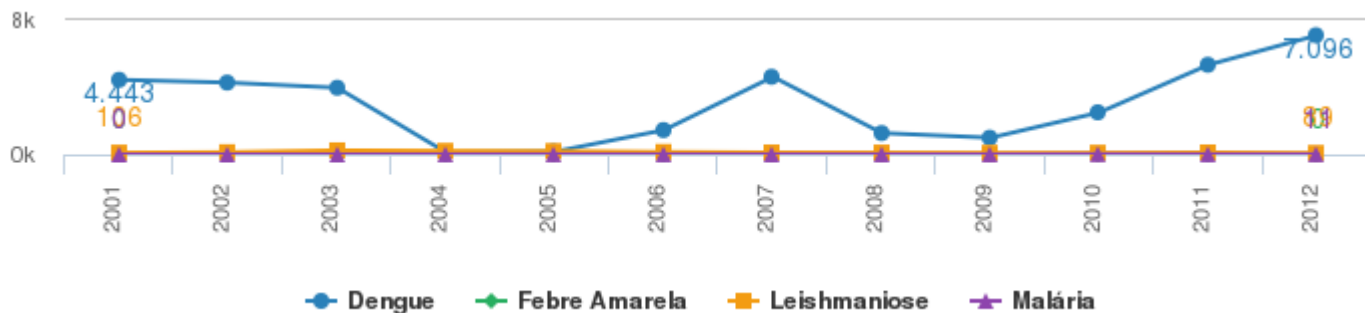


Não atingiu a meta.

Para a meta ser alcançada, considera-se ter diminuído ou mantido constante o número de casos de AIDS nos três últimos anos.



NÚMERO DE CASOS DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS POR MOSQUITOS - 2001-2012



Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

Algumas doenças são transmitidas por insetos, chamados vetores, como as espécies que transmitem malária, febre amarela, leishmaniose, dengue, dentre outras doenças.

No Município, entre 2.001 e 2.012, houve 36.351 casos de doenças transmitidas por mosquitos, dentre os quais 86 casos confirmados de malária, nenhum caso confirmado de febre amarela, 1.668 casos confirmados de leishmaniose, 36.265 notificações de dengue.

A taxa de mortalidade associada às doenças transmitidas por mosquitos no Município, em 2.014, foi de 0,7 óbitos a cada 100 mil habitantes.

META

Meta 8 - Até 2015, ter detido e começado a reverter a propagação da malária e de outras doenças



Não atingiu a meta.

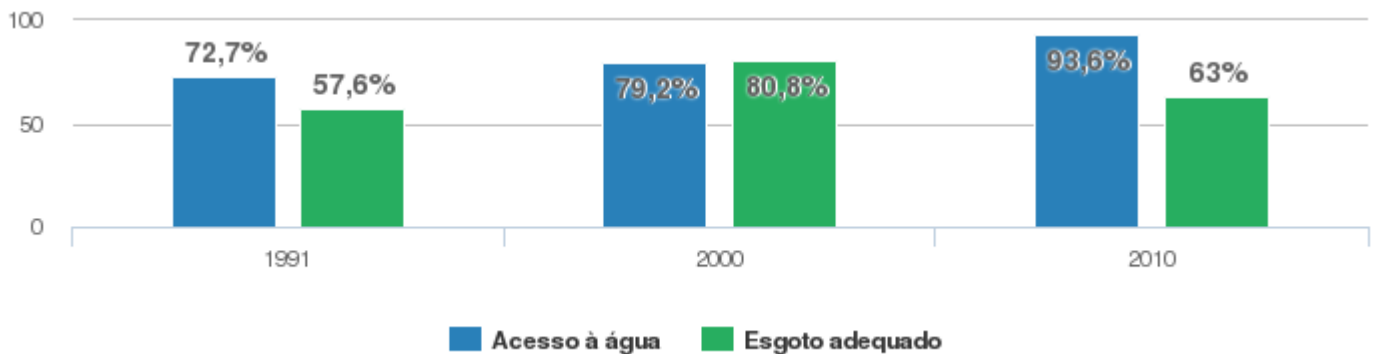
Para a meta ser alcançada, considera-se ter diminuído ou mantido constante o número de casos de doenças transmissíveis por mosquitos nos três últimos anos.



QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE



PERCENTUAL DE MORADORES URBANOS COM ACESSO A ÁGUA LIGADA À REDE E ESGOTO SANITÁRIO ADEQUADO - 1991/2000/2010



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

O abastecimento de água potável, o esgoto sanitário e a coleta de resíduos são alguns serviços que melhoram a qualidade de vida das comunidades.

Neste município, em 1.991, 72,7% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de água geral com canalização em pelo menos um cômodo. Em 2.010, esse percentual passou para 93,6%.

Em 1.991, 57,6% dos moradores urbanos tinham acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica), passando para 63,0% em 2.010.

META

Meta 10 - Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso sustentável à água potável segura

1991 - 2010

25,7%

100%

Meta Alcançado

Meta 11 - Reduzir pela metade, até 2015, a proporção da população sem acesso a saneamento e serviços essenciais

1991 - 2010

25,7%

100%

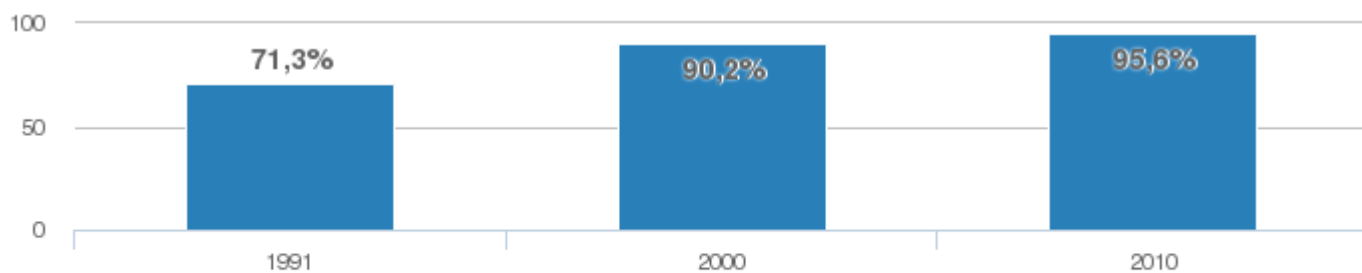
Meta Alcançado



QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE



PERCENTUAL DE MORADORES URBANOS COM SERVIÇO DE COLETA DE RESÍDUOS - 1991/2000/2010

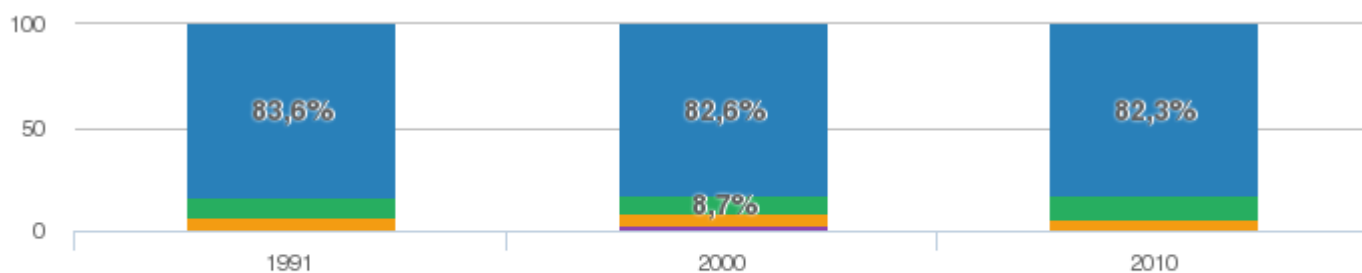


■ Percentual de moradores urbanos com serviço de coleta de resíduos

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Em 1.991, 71,4% dos moradores urbanos contavam com o serviço de coleta de resíduos. Em 2.010, este percentual aumentou para 95,6%. Em 2.010, 89,8% dos moradores urbanos tinham energia elétrica distribuída pela companhia responsável (uso exclusivo).

PROPORÇÃO DE MORADORES URBANOS SEGUNDO A CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO - 1991/2000/2010



■ Próprio ■ Alugado ■ Cedido ■ Outra condição

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

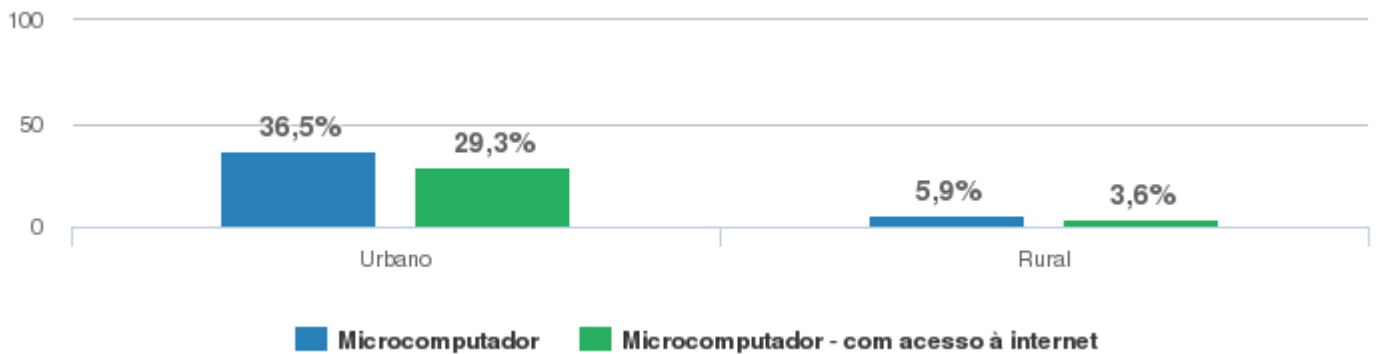
Em 2.010, havia 130.429 moradores urbanos vivendo em aglomerados subnormais (favelas e similares).

Para ser considerado proprietário, o residente deve possuir documentação de acordo com as normas legais que garantem esse direito, seja ela de propriedade ou de aluguel. A proporção de moradores, em 2.010, com acesso ao direito de propriedade (própria ou alugada) atingiu 94,3%.



TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO

PROPORÇÃO DE MORADORES COM ACESSO A MICROCOMPUTADOR E INTERNET - 2010



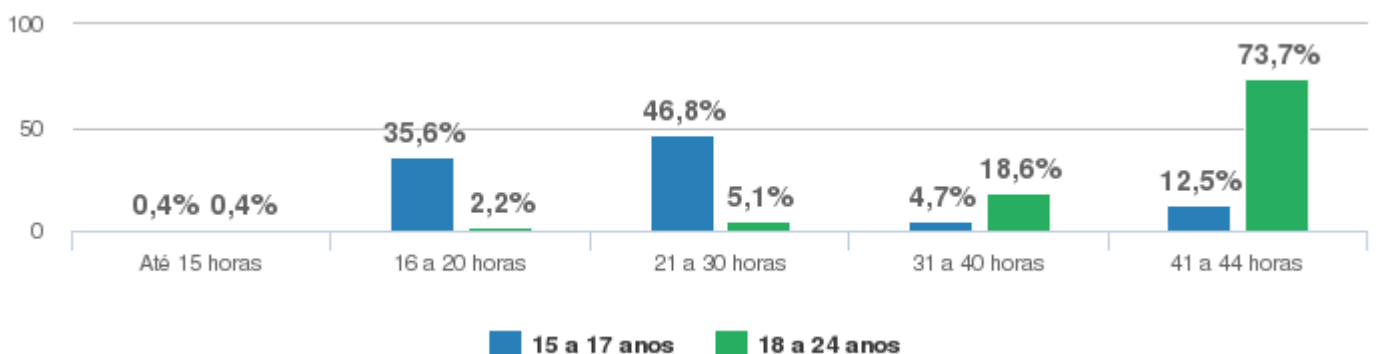
Fonte: IBGE - Censo Demográfico

As desigualdades sociais também se refletem no acesso aos meios de comunicação. Por isto, o Objetivo 8 trata desta questão.

No Município, em 2.010, a proporção de moradores urbanos com acesso a microcomputador era de 36,5%; essa proporção diminuiu para 29,3% se considerado o acesso a microcomputador com internet. No meio rural, 5,9% tinham acesso a microcomputador e 3,6% acesso a microcomputador com internet.

A proporção de moradores com acesso a telefone celular, em 2.010, no meio urbano, era de 92,7%; no meio rural, 64,4%.

PERCENTUAL DOS TRABALHADORES FORMAIS COM IDADE DE 15 A 24 ANOS SEGUNDO AS HORAS SEMANAIS TRABALHADAS - 2014



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Muitos jovens preocupam-se em conciliar estudos e trabalho. Ao analisar os jovens de 15 a 17 anos que estavam trabalhando, percebe-se que, em 2.014, 12,5% deles trabalhavam de 41 a 44 horas semanais, o que pode influenciar negativamente nas horas disponíveis aos estudos. Quando analisada a faixa etária de 18 a 24 anos, esse percentual vai para 73,7%.

O rendimento médio mensal dos jovens de 15 a 17 anos era de R\$ 503,2, em 2.014, enquanto que entre jovens de 18 a 24 anos o rendimento era de R\$ 1.007,5.